



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Por Serpentes Em Crianças No Brasil Entre 2011 E 2020

Autores: JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BEATRIZ BRANDÃO DE MELO (UNINASSAU), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BRENO GUSMÃO FERRAZ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Os acidentes com serpentes são uma emergência clínica comum em vários países tropicais e apresenta grande importância sanitária devido à frequência e gravidade dos casos, especialmente na faixa pediátrica. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes pediátricos por serpentes no Brasil entre 2011 e 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde brasileiro, acerca dos registros de acidentes causados por serpentes em crianças menores de 10 anos entre 2011 e 2020. Resultados: Neste recorte temporal, foram registrados 286.124 acidentes por serpentes no Brasil. Destes, 21.970 (7,7%) ocorreram em crianças menores de dez anos. Neste grupo, houve predomínio do sexo masculino (63,9%) e raça preta ou parda (62,8%). Quanto à disposição geográfica, a região Norte apresentou maior número de acidentes (36,9%), seguida da Nordeste (28,4%) e Sudeste (17,5%). O gênero ofídico mais frequente foi o Bothrops (77,1%), seguido do Crotalus (8,6%), e o atendimento das vítimas ocorreu nas três primeiras horas após o acidente (63,6%). Quanto à categorização dos acidentes, 55,6% foram leves, 30,8%, moderados, 7,2%, graves, e 6,5% não foram classificados. Em geral, o desfecho foi favorável, com evolução para a cura em 99,5% dos casos em que essa informação foi registrada. Conclusão: Devido as repercussões dos acidentes ofídicos na saúde infantil, é imprescindível reforçar a importância das notificações dos casos, a fim de permitir uma melhor compreensão do cenário brasileiro, de modo a subsidiar as políticas públicas de prevenção aos acidentes por serpentes. Essas estratégias devem ser pautadas no reconhecimento dos fatores de risco e ter ênfase nas populações mais vulneráveis, em especial, das regiões Norte e Nordeste do país.